

El desarrollo territorial con identidad cultural en la zona costera de Santa Catarina – Brasil

Investigadores del proyecto:

CIRAD – Centre de coopération internationale en recherche agronomique pour le développement

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Equipe: Claire Cerdan, Paulo Freire Vieira, Melissa Vivaqua, Mariana Policarpo, Carolina Quiumento Velloso, Aglaire Pedrosa Ruivo, Adinor Capellesco, Guilherme Araujo, Sérgio Leite Pinheiro

Preguntas de investigación:

- ¿Como las dinámicas presentes en el litoral consideran las particularidades de las comunidades tradicionales de origen açoriana?
- ¿En qué medida la valorización del patrimonio cultural puede ser considerada como un elemento esencial en un proceso de creación de mejores oportunidades de inclusión socioeconómica y sociopolítica de las comunidades tradicionales?

Hipótesis:

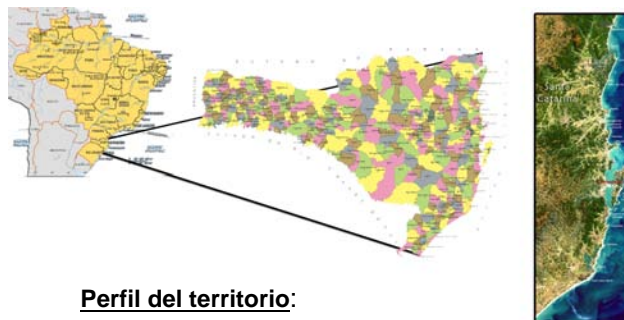
- 1- La emergencia de nuevas dinámicas territoriales en la región litoranea han afectado notablemente las comunidades tradicionales. Su modelo de reproducción tiene su base en la alternancia de actividades sociales y económicas, que permitió una adaptación al proceso de modernización, empleándose temporalmente en sectores como turismo, construcción e industria y la venta de productos agrícolas y artesanales.
- 2- El desarrollo acelerado de actividades como turismo de masa, economía residencial e industria, provocaron presiones económicas, sociales y ambientales significativas, además de conflictos que ponen en riesgo las comunidades tradicionales.
- 3- La valorización del patrimonio cultural de las comunidades tradicionales del litoral puede tronarse en la base de un proceso de creación de mejores oportunidades para su inclusión socioeconómica y sociopolítica

Metodología:



Territorio de investigación:

- Un territorio y dos regiones laboratorios: el litoral centro-norte y el litoral centro-sur.



Perfil del territorio:

Setor	Municípios Costeiros	IDH		PIB (R\$)	Incidência da pobreza (%)
		1991	2000		
Litoral Norte	Araquari	0.707	0.787	12.287	43.87
	Biguaçu: Barra do Sul	0.711	0.807	18.301	40.76
	Canoinhas	0.715	0.787	12.438	45.47
	Sombrio	0.701	0.785	16.188	43.03
	União do Sul	0.713	0.807	21.538	27.59
Litoral centro-norte	São Francisco do Sul	0.702	0.802	15.248	34.78
	Praia Branca	0.709	0.799	13.119	30.79
	Itajaí	0.708	0.782	11.988	38.87
	Daimãozinhos	0.707	0.807	11.988	25.32
	Imbuizinho	0.708	0.785	8.771	33.10
Litoral central	Porto Belo	0.713	0.805	11.895	36.88
	Imbuizinho	0.716	0.803	13.005	35.23
	Naval	0.718	0.805	28.883	28.47
	Imbuizinho	0.718	0.714	8.532	38.03
	Imbuizinho	0.718	0.785	8.595	33.08
Litoral centro-sur	Imbuizinho	0.725	0.818	13.545	31.06
	Imbuizinho	0.712	0.808	14.881	39.84
	Imbuizinho	0.824	0.875	16.206	25.49
	Imbuizinho	0.708	0.849	14.524	26.36
	Imbuizinho	0.707	0.785	13.528	32.65
Litoral sul	Imbuizinho	0.708	0.849	28.347	34.86
	Imbuizinho	0.702	0.783	7.880	26.79
	Imbuizinho	0.693	0.788	9.985	26.32
	Imbuizinho	0.72	0.783	6.739	31.78
	Imbuizinho	0.698	0.782	7.881	22.80

Trayectoria de desarrollo:

Data	Situação	Fatores de mudanças	Consequências
1736-1800	Litoral: um espaço diverso de florestas, planícies, grãos ocupado por populações indígenas e seculares, grandes fazendas das vizinhanças	Chegada 6000 açorianos	Convivência pacífica com índios Ciclo de base Agricultura de subsistência e pesca artesanal
1800-1840	Consolidação do modelo açoriano com pesca artesanal, mineração, ciclo de base	Tropeísmo Chegada das colônias europeas	Integração / conexão: Serra Mar Comercialização regional principalmente gado
1840-1970	Permanência do modelo açoriano e desenvolvimento da pecuária leiteira e manufatura (indústria europeia)	Início da construção de infra-estruturas (portos, estradas) Políticas de desenvolvimento voltadas para exportação	Ciclo de madeira para exportação Esquecimento da produção agrícola das regiões interiores e para Implementação de pólos industriais no litoral (carborráfica, cerâmica, termelétrica)
1970-1990	Modelo de pesca artesanal: pólos industriais Início do processo de urbanização do litoral	Constituição investimentos em infra-estruturas BR, energia Política agrícola da pesca Início desenvolvimento turístico	Modelo urbano de desenvolvimento Investimentos públicos na pesca industrial Desenvolvimento da pesca artesanal (mercado) Desenvolvimento da pesca industrial Aumento da população urbana, especulação imobiliária
1990-2000	Especulação imobiliária Desenvolvimento do turismo de massa e residencial Urbanização da população Destino do destino pesca artesanal e agricultura	Democratização do país (Constituição de 1988) Abertura da economia do país e Plano Real Copa da Terra (1992)	Símbolos de esgotamento do modelo produtivo trabalho e consumo Fortalecimento dos movimentos ambientais e sociais de promoção da agricultura familiar
2000-até hoje	Expansão das cidades nos espaços rurais Diminuição das atividades produtivas no litoral: emergência da economia de serviços e economia residencial Confirmação dos processos de degradação socioambiental	Em busca de novos modelos de regulação e ordenamento territorial Novos papéis de Estado e implementação de políticas com novas abordagens (conservação - patrimônio territorial)	Quadro político institucional favorável a iniciativas coletivas e inovadoras

Resultados:

- 1.Trayectoria de desarrollo
- 2.Dinámicas territoriales (DT)
- 3.Caracterización de una dinámica emergente de DTR-IC
- 4.Experiencias/ iniciativas y proyectos colectivos
- 5.Principales cambios institucionales



- DT1**
Urbanización y desarrollo de centros turísticos y residenciales y de centros industriales
- DT2**
"Ecológización" del territorio (implantación de parques y áreas protegidas y de uso sostenible)
- DT3**
La supervivencia de la agricultura familiar y la pesca

Intensificación del desarrollo económico con legitimidad ambiental y social

